



Sociedade Mineira de Pediatria

SMP-049/2011



Belo Horizonte, 31 de agosto de 2011

Exmº. Sr.
Prof. Antônio Augusto Junho Anastasia
DD. Governador do Estado de Minas Gerais

Excelentíssimo Senhor Governador,

A Sociedade Mineira de Pediatria (SMP) vem se manifestar mais uma vez junto a Vossa Excelência em função da preocupante situação vivida pelos usuários que dependem do sistema público de saúde/SUS, em especial as gestantes e as crianças. Público esse que merece a atenção máxima de gestores com exata noção de responsabilidade como, bem sabemos, vossa excelência.

Depois do alerta feito em decorrência da grave crise que compromete a Maternidade Odete Valadares, levada ao vóssso conhecimento pelo Ofício SMP nº 045/2011 agora nos vemos frente a mais um importante problema que necessita de rápida e decida intervenção do Governador de nosso Estado.

O Hospital Júlia Kubitschek - HJK, foi inaugurado em 1958. Em 1967, com a unificação dos Institutos de Previdência, o HJK passou a ser vinculado ao INAMPS e, posteriormente, à Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG). No final dos anos 80, o hospital foi reformado e reequipado, passando a funcionar como Hospital Geral de abrangência regional.

O Hospital é considerado referência secundária em gravidez de médio e alto risco, com serviços de assistência integral à saúde da mulher e da criança. Têm como missão: *"Prestar assistência à saúde de complexidade secundária e terciária, de abrangência regional e estadual, com envolvimento e compromisso da equipe hospitalar, formando e qualificando recursos humanos, gerando conhecimento, pautando-se nos princípios de excelência, ética, responsabilidade social e busca contínua da qualidade e aprimoramento da gestão"*.

Entretanto a visão do Hospital de *"Ser reconhecido como instituição hospitalar de referência e excelência na assistência e gestão de serviços de saúde"* está seriamente comprometida na medida em que seu perfil assistencial não vem sendo cumprido na sua totalidade.

Em 18 de agosto último, o jornal *"Hoje em Dia"* noticiou parte da crise por que passa aquela instituição, onde são apontados sérios problemas de seu funcionamento diário, principalmente na falta de profissionais. Na reportagem, a FHEMIG responde a essa questão mencionando *"que a falta de pediatras é uma situação de crise no Brasil e não se restringe ao hospital citado"* e também que *"a fim de resolver o número insuficiente de profissionais - seja qual for a área -, a FHEMIG informou que já estão sendo convocados os médicos aprovados no último concurso, realizado em 2009."* Do que somos obrigados a discordar aberta e incisivamente.



Sociedade Mineira de Pediatria



Definir a falta de pediatras como reflexo de uma crise nacional é abrir mão das responsabilidades que o gestor tem em oferecer boas condições de trabalho e remuneração, para que o profissional exerça de maneira digna e saudável o seu ofício.

O que de fato afugenta os trabalhadores médicos no caso específico do HJK como nas demais unidades da FHEMIG são as condições de salário e de trabalho oferecidas hoje no serviço público estadual. São afirmações como as vinculadas na própria matéria, atribuídas à FHEMIG, que *"afirmou que os pediatras da instituição (HJK) devem atuar nos 20 leitos de neonatal e 28 alojamentos materno-infantil."* Desconsiderando que a redução no número de profissionais obriga a quem fica ter que se desdobrar para assumir as funções e os deveres dos que saíram, gerando mais sobrecarga, insatisfação e desejo de buscar também outra oportunidade de trabalho.

A menção de que a solução do déficit de profissionais passa pela convocação de médicos aprovados no último concurso público nos causa indignação e perplexidade. Muito importante e fundamental para o acesso do cidadão ao serviço público, o Concurso tem que sinalizar condições que estimulem e fixem o profissional em suas funções. É bem conhecido por todos que o concurso citado na matéria não conseguiu oferecer, principalmente no quesito salarial, estímulos capazes de atrair o profissional médico para ingressar na FHEMIG. Os gestores da instituição sabem, ou deveriam saber, que não existem mais pediatras a serem chamados e que a informação disponibilizada à imprensa não corresponde à realidade.

Questionamos porque a gestão atual da FHEMIG insiste em levar à comunidade informações inverídicas sobre a assistência prestada hoje pela instituição. Tais como a verificada em seu site oficial: <http://www.fhemig.mg.gov.br/pt/servicos/atendimento-medico-em-urgencias-pediaticas> que apresenta conteúdo incorreto a população. Já faz tempo que o Hospital Alberto Cavalcanti fechou intempestivamente seu serviço de atendimento de urgência em pediatria, assim como o próprio Hospital Júlia Kubitschek. Sempre na alegação da "falta de Pediatras".

O que parece faltar não são pediatras e sim sensibilidade e desejo político concreto de oferecer às crianças, gestantes e população em geral uma solução sólida, perene e efetiva que garanta a todos o direito básico de acesso aos serviços de saúde, com agilidade e qualidade. Insistimos que a remuneração dos pediatras hoje na FHEMIG é desanimadora e injusta, inferior aquela paga em outros serviços públicos da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Tanto que há contratos em aberto, autorizados pela FHEMIG, mas o salário e a sobrecarga de trabalho não têm atraído os profissionais.

Avenida João Pinheiro, 161 - Sala T11 - Centro - Belo Horizonte/MG - CEP: 30130-180

Telefax: (31) 3224-0857

E-mail: smp@smp.org.br / secretaria@smp.org.br / pediatria@ammgmail.org.br



Sociedade Mineira de Pediatria



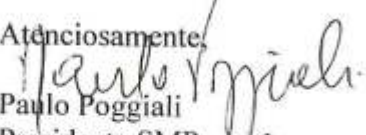
Concordamos e apoiamos a Comissão Perinatal de Belo Horizonte que diz ser “*necessário o investimento real e definitivo para a solução dos problemas, em curto e médio/longo prazos, para ofertar uma assistência digna, segura e qualificada para as gestantes, puérperas e recém-nascidos. Que seja priorizada política pública comprometida com a prevenção de agravos, promoção da saúde e redução da morbi-mortalidade materna, fetal e infantil evitável, que contemple:*


- *a adequada formação de profissionais na graduação, estágios e residência;*
- *a formação de equipes multidisciplinares conforme preconizado para a assistência ao parto;*
- *a adequação do modelo assistencial de forma a implementar na prática o melhor conhecimento científico e humano disponível;*
- *a adequação do processo de trabalho, com dinâmica de funcionamento que atenda às necessidades do serviço, do trabalhador e dos usuários, com enfoque na continuidade do cuidado (horizontalidade, plantão de 12 horas, entre outras);*
- *a gestão participativa e democrática nos serviços, garantindo a escuta e atuação dos trabalhadores, garantindo os seus direitos e boas condições de trabalho, de forma a propiciar motivação e compromisso;*
- *a remuneração adequada;*
- *a garantia de funcionamento dos serviços em sua plenitude, de modo a atender às necessidades da população.”*

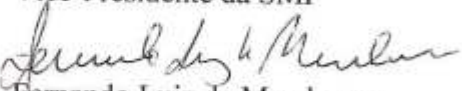
Apelamos mais uma vez respeitosamente ao Senhor Governador, Professor Antônio Augusto Junho Anastasia, que garanta um quadro de profissionais em número suficiente para o funcionamento pleno de toda rede de assistência a gestante, crianças e adolescentes de nosso Estado. Pois somente assim poderemos ser capazes de construir no presente um futuro saudável para todos.

Certos de sua capacidade de gestão e sensibilidade, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,


Paulo Poggiali
Presidente SMP


Raquel Pitchon dos Reis
Vice-Presidente da SMP


Fernando Luiz de Mendonça
Secretário Geral da SMP